

INTERAÇÕES DROGA-NUTRIENTES EM INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM CURITIBA, PR.

Ana Paula Lesniovski
Universidade Positivo
anap.lesniovski@gmail.com

Larissa Marjorie Claudino
Universidade Positivo

Thainá Feliciano de Souza
Universidade Positivo

Thais R. Mezzomo
Mestre Docente Universidade Positivo

INTRODUÇÃO

Portadores de doenças neurológicas usualmente necessitam de um elevado aporte de fármacos como parte do tratamento médico ou psicológico. Nestes casos, observa-se a utilização de diferentes medicamentos de forma concomitante e crônica, possivelmente resultando em interações droga-nutrientes, visto que a absorção destes ocorre por meio de mecanismos semelhantes e frequentemente competitivos. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi verificar as possíveis interações droga-nutrientes decorrentes do uso de medicações consumidas por indivíduos com deficiência intelectual.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo, que analisou os fármacos utilizados por indivíduos institucionalizados com deficiência intelectual em Curitiba, PR, logo após, pesquisou-se as possíveis interações droga-nutrientes na literatura. Foram incluídos na pesquisa indivíduos com adultos e idosos do sexo masculino e feminino com

eficiência intelectual. Indivíduos que não utilizavam medicamentos foram eliminados da pesquisa.

RESULTADOS

Foram analisadas as medicações de 33 indivíduos com deficiência intelectual institucionalizados em Curitiba, PR. Observou-se a utilização de 61 medicamentos, sendo os mais frequentes os antiepiléticos (n= 9; 14%), e os antidepressivos (n= 5; 8%). As demais classes medicamentosas administradas foram os antipsicóticos (n=6; 9,8%), anti-inflamatórios (n=2; 3%), anti-hipertensivos (n=3; 4,9%), inibidor da bomba de prótons (n=1; 1,6%), hiperlipidêmicos (n=2; x%), hipoglicemiantes orais (n=1; 1,6%), contraceptivos (n=1; 1,6%) e anti-histamínicos (n=3; 4,9%). Verificou-se que 21 (34%) medicamentos apresentaram algum tipo de interação droga-nutriente. As interações mais presentes foram com alimentos incluindo café, derivados do leite, cereais ricos em fibras e suco de laranja e também alguns nutrientes específicos como ferro, vitamina B12, ácido fólico, vitamina D, vitamina K e cálcio.

CONCLUSÃO

Verificou-se que pacientes com deficiência intelectual utilizam uma gama de medicamentos que apresentam interações com alimentos e nutrientes, podendo, dessa forma, acarretar deficiências nutricionais. Estudos como este se tornam necessários e auxiliam como indicadores de qualidade para impedir interações droga-nutrientes que possam diminuir a qualidade de vida dessa população.